

DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÃO NA BIBLIOTECA ESCOLAR: UMA CONTRIBUIÇÃO À FORMAÇÃO CRÍTICA SÓCIO-CULTURAL DO EDUCANDO¹

Maria Solange Pereira Ribeiro

RESUMO

RIBEIRO, M. S. P. *Desenvolvimento de coleção na biblioteca escolar: uma contribuição à formação crítica sócio-cultural do educando. Transinformação*, v. 6, n. 1/2/3, p. 60-73, jan./dez. 1994.

O objetivo foi analisar a coleção de História do Brasil de 5ª e 6ª série do 1º grau existente nas bibliotecas escolares. O foco da análise foi a presença do negro na referida coleção. Para tanto foi utilizada a análise psicolinguística a qual busca descrever o sentido dos verbos nos aspectos denotativo e conotativo nas categorias: social, cognitivo, afetivo e física. A pesquisa apresenta ainda sugestões para selecionar o livro infanto-juvenil, fornecendo ao professor e bibliotecário subsídios para o desenvolvimento da coleção escolar.

Palavras-Chave: Livros didáticos - influências tendenciosas; Desenvolvimento de coleção

INTRODUÇÃO

A Lei 5.962, de 11 de agosto de 1971, fixa as diretrizes e bases para o ensino brasileiro de primeiro e segundo graus cujo objetivo primordial é gerar e propiciar ao educando a formação

(1) Artigo extraído da dissertação "Preconceito e racismo na coleção de História do Brasil: uma investigação do bibliotecário escolar", aprovada pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas para obtenção do grau de mestre em Biblioteconomia, em setembro de 1993, sob a orientação da Profª Drª Else Benetti Marques Válio.

necessária para o desenvolvimento de sua capacidade para o trabalho e preparo ao exercício da cidadania.

O artigo 17 da referida Lei diz que "o ensino de primeiro grau destina-se à formação da criança e do pré-adolescente, variando em conteúdo e método segundo as fases de desenvolvimento dos alunos". Para que a escola tenha o desenvolvimento desejado é necessário a utilização de recursos que facilitem a integração e dinamização do processo ensino/aprendizagem e entre os recursos existentes destaca-se a biblioteca escolar, instrumento indispensável como apoio didático pedagógico e cultural; elemento de ligação entre professor e aluno na elaboração das leituras e pesquisas, conforme dizer de LOURENÇO FILHO (4), já em 1944 (p.4) "a escola ... sem biblioteca é um instrumento imperfeito".

A biblioteca possibilita acesso à literatura e às informações para dar respostas e suscitar perguntas aos educandos, configurando uma instituição cuja tarefa centra-se na formação não só do educando como também de apoio informacional ao pessoal docente. Para atender essas premissas a biblioteca precisa ser entendida como um "espaço democrático" onde interajam alunos, professores e informação. Esse espaço democrático pode estar circunscrito a duas funções: a função educativa e a formação cultural do indivíduo.

Observando-se por este aspecto, há necessidade de refletir-se sobre uma redefinição do conceito da biblioteca como parte da visão de um instrumento dinâmico no processo ensino-aprendizagem. Para merecer tal carácter - instrumento dinâmico - há que se considerar como função primordial que a biblioteca atue como órgão auxiliar e complementar da escola facilitando aos alunos o acesso ao material bibliográfico, assim como uma orientação clara e precisa para o estudo e solução de seus problemas e deveres de classe; sobretudo como apoio informacional ao pessoal docente.

Sobre tal questão SÁ (8) esclarece "que a biblioteca é certamente um local onde a educação e o ensino poderiam encontrar-se como um agente eficaz no sentido de transformar a biblioteca num local de acesso crítico às informações".

Nesse sentido, a biblioteca define-se por um carácter de co-responsável no processo ensino-aprendizagem, revelando-se a necessidade de considerar a qualidade de um acervo e, conseqüentemente, dispensar maior atenção com o conteúdo do material disponível aos usuários alunos.

No que tange à avaliação de livros, o Conselho Internacional de livros para criança do estado da Califórnia (1) sugere nove itens que poderão auxiliar na análise do conteúdo dos textos, facilitando o trabalho de professores e bibliotecários na seleção de livros. Esses itens enfatizam não só o conteúdo linguístico do texto como também a mensagem das ilustrações.

Elencamos a seguir as sugestões do Conselho Internacional sobre a avaliação de livros para crianças.

1. Ilustrações

Neste tópico há a orientação de uma análise para as implicações e estereótipos com relação às minorias, como por exemplo: o índio apresentado como selvagem ou guerreiro primitivo; as mulheres vistas apenas no desempenho da maternidade e, via de regra, no papel de domésticas. Há, ainda, uma preocupação com respeito às gravuras que tendem a padronizar um determinado grupo sexual como pessoas portadoras de características privilegiadas.

2. No livro de história

Observar e analisar as atitudes racistas e sexistas através das dissimulações sutis de forma preconceituosa no sentido de elevar o padrão de comportamento do branco em detrimento dos grupos minoritários.

Verificar, também, se a sociedade branca é projetada como a única ideal; se as pessoas negras têm que exibir qualidades extraordinárias para serem notadas e se os relatos e/ou histórias encorajam a aceitação ou uma resistência ativa das minorias.

3. Estilo de vida

Observar se grupos minoritários em questão são descritos como "diferentes", se estão implícitos julgamentos de valores negativos e se outras são tidas como imperfeitas.

4. Relacionamento

Verificar se o branco dentro do relato possui a liderança, tomando decisões importantes, relegando às minorias papéis e funções primárias.

5. Os heróis

Verificar se os negros são reconhecidos como heróis pelas mesmas qualidades que tem feito os heróis brancos.

6. Efeito sobre a imagem das crianças

Observar se os livros anulam ou reforçam a associação negativa com a cor negra. Existe dentro da estória uma ou mais pessoas com as quais as crianças minoritárias podem possivelmente se identificar? Têm o livros imagens de cores brancas como a última maravilha, limpeza e virtude e, a cor negra, com o mal, suja e ameaçadora?

7. O sentido das palavras

Verificar os adjetivos usualmente utilizados para referir-se à minoria: selvagem, primitivo, preguiçoso, supersticioso, traidor, velhaco, dócil, negligente, subserviente, etc.

8. O autor

Verificar a intenção do autor, pois ele não pode ser completamente imparcial. No passado, livros para crianças eram escritos por membros da classe média; conseqüentemente, uma perspectiva etnocêntrica única tem dominado a literatura para crianças.

9. A literatura dentro de uma perspectiva histórica

A literatura clássica inclui narrativas folclóricas e estórias dentro de uma determinada cultura. Para julgar obras como esta é necessário considerar o contexto e espaço temporal das mesmas.

Observadas as sugestões pode-se afirmar que a seleção bibliográfica através de uma análise de conteúdo poderá evitar que livros recheados de idéias pré-concebidas sejam colocadas à disposição dos alunos, sem nenhum contraponto.

Pesquisadores e críticos como VALENTE (9), FARIAS (2), ROSEMBERG (7), GONÇALVES (3), NOSELLA (6), entre outros revelam a má qualidade psicopedagógica e a forma discriminatória de tratar questões relacionadas ao preconceito racial e sócio-econômico. O livro didático não retrata o cotidiano vivido pelo aluno, veiculando em seu bojo idéias contrárias ao interesse e/ou a conscientização das camadas sociais desprivilegiadas. O livro, instrumento político educacional, que está contido e dirigido dentro de um contexto histórico e social pode servir de conduta de valores e normas prevalentes no ambiente externo.

Os livros didáticos de história em sua maioria consagram mitos e escondem a realidade ao invés de revelá-la. São histórias distantes que não situam o aluno na história atual; é uma história parcial e abstrata; dificilmente pode vir a se constituir em instrumento eficaz que leve à compreensão da realidade social em sua totalidade. O mediador e/ou selecionador dos fatos estará condicionado pelos interesses de sua época e de seu meio social.

Dentro deste pensamento, utilizamos como objeto da pesquisa os livros de História do Brasil de 1º grau, para analisar o discurso dos colonizadores sobre o negro cativo, através dos mediadores/autores da história oficial.

MÉTODO

O sorteio foi aleatório, obedecendo a percentagem de 10% (dez por cento) do total de 28 títulos fornecidos pelo PNLD (Plano Nacional do Livro Didático). Sendo três para a 5ª e três para a 6ª série, todos de História do Brasil do 1º grau, relacionados a seguir:

5ª série

ALENCAR, Chico et al. **Brasil vivo: uma nova história de nossa gente**. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 1988

CARMO, S.J.D.; COUTO, Eliane. **História do Brasil colonial**. São Paulo: Atual, 1989, v.I

FERREIRA, José R.M. *História*. São Paulo: FTD, 1989.

6ª série

AZEVEDO, & DAROS. *A História de um povo: sociedade brasileira*. São Paulo: FTD, 1988.

CAMPOS, Raymundo. *História do Brasil*. São Paulo: Atual, 1985.

SILVA, F. de Assis. *História do Brasil; Império e República*. 2.ed. São Paulo: Moderna, 1990

PROCEDIMENTO

De posse dos livros foram identificadas as categorias de análise por atender o propósito da pesquisa, ou seja, verificar a personagem, o negro, como é vista e comentada na história. Utilizou-se da análise psicolinguística que observa as categorias semânticas dos verbos empregados nos textos, análise usada por McGUIRE & ECHIEVER (1986). Os verbos, independentemente da língua ou da gramática que os sustenta, podem ser enquadrados em duas categorias: uma quanto à relação ESTADO e outra quanto à relação AÇÃO, com as respectivas subcategorias.

O quadro abaixo ilustra as categorias e subcategorias utilizadas para análise.

AÇÃO	ESTADO	Ser (+)
		Estar, tentar ser (+)
	ABERTA	Ser (-)
		Estar, tentar ser (-)
	ENCOBERTA	Física (+)
		Social (=)
Física (-)		
Social (-)		
ENCOBERTA	Cognitiva (+)	
	Afetiva (+)	
	Cognitivo (-)	
	Afetiva (-)	

CITAÇÕES QUE EXEMPLIFICAM AS CATEGORIAS E SUBCATEGORIAS DESCRITAS

Ser Positivo: "Surgiram numerosos artistas (pintores, escultores e arquitetos) geralmente negros ou mulatos, que realizavam a tarefa de criação da arte das igrejas".

Ser Negativo: "Nesse século, toneladas de mercadorias coloniais, incluindo escravos".

Estar ou Tentar Ser Positivo: "... se ele se tornasse um escravo doméstico, estaria mais próximo do mundo dos brancos".

Estar ou Tentar Ser Negativo: "... resistiam à escravidão fugindo e se revoltando".

Ação Aberta Física Positiva: "... os negros resistiam com o pé e a mão, navalha e pau."

Ação Aberta Física Negativa: "... senhoras enraivecidas quebravam com chutes os dentes das escravas".

Ação Encoberta Cognitiva Negativa: "... eram forçados a abandonar seus costumes e adotar os costumes impostos pelos seus donos".

Ação Encoberta Cognitiva Positiva: "... existe a crença nos orixás".

Ação Encoberta Afetiva Positiva: "... nasciam curiosas amizades entre crianças brancas e negras".

Ação Encoberta Afetiva Negativa: "... as ligações amorosas entre eles eram geralmente passageiras."

Ação Aberta Social Positiva: "... a própria igreja incentivou o tráfico, afirmando que a cristianização dos negros era um ato de caridade".

Ação Aberta Social Negativa: "... no início, os próprios portugueses atacavam as aldeias africanas e capturavam os negros para vendê-los em Portugal".

RESULTADO E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos estão apresentados em percentuais para oportunizar um claro entendimento do que representa o negro nos livros analisados.

		}	Ser (+)	45,5%
	ESTADO		Estar, tentar ser (+)	13,5%
			Ser (-)	40,0%
			Estar, tentar ser (-)	0,9%
AÇÃO		}	ABERTA	Física (+)
	Social (+)			15,5%
	Física (-)			23,7%
	Social (-)			42,0%
	}	ENCOBERTA	Cognitiva (+)	49,9%
			Afetiva (+)	18,0%
			Cognitivo (-)	12,2%
			Afetiva (-)	20,4%

A categoria de **Estado** para **Ser** mostra um equilíbrio entre as variáveis positiva e negativa. Neste caso pode-se concluir que não existe preconceito racial. Porém quando a personagem - o negro - é visto na categoria **Estar, Tentar, Ser** observa-se o esforço para ser positivo. O negro como ser apresenta-se na visão do discurso histórico/social dentro do equilíbrio de qualidades positivas e negativas, mas quando tenta ser diferente do que é proposto socialmente, aparece o preconceito.

Para a subcategoria **Físico** houve equilíbrio entre as variantes positivas e negativas, pois se de um lado o negro lutava, "matava feitor", mas era também o braço necessário e forte para o trabalho, portanto um equilíbrio, podendo se dizer que não houve preconceito racial para o item.

No **Social** é latente o preconceito racial que impetrava ao negro valores e condições de vida que não permitiam sua ascensão: negro é bicho, raça inferior, portadores de qualidade incomparáveis com a sociedade branca. Esta postura fez com que o negro escravo introjetasse uma idéia negativa de si mesmo e de sua raça.

Já para o **Cognitivo** o colonizador tentava fazer com que o negro não demonstrasse nenhum tipo de iniciativa intelectual já que

só o branco pensava; o negro era adestrado, por isso executava tarefas físicas. Mas o negro independente do branco tinha alguns conhecimentos, como a agricultura, mineração, etc. No que diz respeito ao **afetivo** verifica-se equilíbrio entre positivo e negativo, pois para o colonizador o negro não era dotado de sentimento, portanto a afetividade e a violência se equilibram.

Concluindo, o preconceito está marcado nos livros didáticos analisados. Entretanto, revela-se o preconceito no aspecto que implica cognição, pois o negro não pode ser visto como um ser capaz de demonstrar capacidade intelectual, mas somente **física**. Outro aspecto a ser destacado é mostrado quanto a possibilidade do negro ascender socialmente. O negro é, sem almejar **tentar ser**, além do estereótipo, designado pelo contexto social. Assim o discurso didático vai pouco a pouco desvelando o preconceito contra o negro reproduzindo as marcas já implícitas nas falas do colonizador, através dos livros analisados.

Em ALENCAR (1988), 5ª série, verificou-se um índice maior nas ocorrências para "Ser" negativo, isto se deve ao toque crítico com que o autor enfoca os fatos. Ele reproduz a fala da sociedade escravocrata da época colonial, sem camuflar ou amenizar os vocabulários e ação que eram atribuídos ao negro; portanto, à primeira vista, o resultado da análise do livro do referido autor parece ter uma visão negativa da personagem. O autor abre questionamento ao professor atual sobre a forma de ensinar História, enfatizando a postura crítica que deve ter o mesmo. Na categoria "Estar, Tentar Ser" a ocorrência é totalmente positiva; isto se deve à criticidade do autor, explorando todas as possibilidades positivas do negro vir a "Ser". O mesmo acontece nas categorias "Físico e Social" pois a maior frequência é negativa por motivos já expostos anteriormente, tentativa de desnudar a realidade que circunda o negro, para que o ensino de História atual seja transparente para ambas as partes, negros e colonizadores.

Em AZEVEDO & DAROS (1985) observa-se a mesma postura crítica de ALENCAR; as ocorrências são quase as mesmas em todas as categorias. Já CAMPOS (1985) não apresenta grandes ocorrências sobre a personagem, o negro, e, nas poucas aparições da personagem, ela é tratada de forma simplista e acrítica. Não se vê contribuição do referido livro ao tema da pesquisa.

Em FERREIRA (1989) e SILVA (1990) é quase total a ausência da História do Brasil, pois esses autores focalizam mais os aspectos contextuais que dizem respeito à História Universal. Embora essas publicações sejam indicadas para 5ª e 6ª séries respectivamente, os autores apresentam postura acrítica diante dos fatos relativos à época colonial brasileira.

CARMO & COUTO (1991), 5ª série, apresentam mais o aspecto positivo quanto à personagem, o negro. Exceção do "Físico Social e Afetivo" que registram maior frequência negativa, talvez por estar sujeito a ação do outro, o que explica a incidência negativa, já que nas categorias que dependem do negro "Ser", o dado é positivo.

O primeiro aspecto a ser ressaltado, o comportamento dos colonizadores, que era claro e não negava o desprezo que tinham pelos negros. Apoiados na alegação de que negros pertenciam a uma raça inferior, e à crença de que o negro tinha maus costumes e más qualidades, justificativa e explicativa da carga de trabalho e a subjugação física e psicológica que imputavam aos negros escravos.

Por outro lado é sabido que o próprio colonizador reconhecia que sem negro não existia Brasil; o negro era a base econômica do período colonial. Conforme AZEVEDO & DAROS (1989:104) "sem os negros não havia açúcar, ouro, algodão, fumo, café, etc." Isto demonstra a grande contradição em relação à importância do negro no Brasil, daí explicar o suposto equilíbrio entre "Ser Positivo e Ser Negativo".

Revoltas, atentados contra senhores, suicídio e fugas se espalhavam por todo o território brasileiro. O negro escravo nunca foi passivo. Travavam lutas de resistência ao cativo com o conseqüente aparecimento dos Quilombos. Portanto, os negros escravos tinham expectativa em "Estar, Tentar Ser" de forma positiva, uma vez que a ocorrência no aspecto negativo é quase nula. O negro era consciente de sua situação social e lutava para ser reconhecido positivamente, como afirma ALENCAR (1988:107): "viviam o sonho do poder da liberdade, do reconhecimento pela sociedade branca."

Na análise da categoria Física positiva/negativa registrou-se ocorrência indicativa de equilíbrio entre os dois pólos, revelando novamente a incoerência na ação dos senhores quanto ao valor do trabalho negro e sua condição de "homem", como se pode observar nos enunciados a seguir. "Os negros plantavam e colhiam a cana" (ALENCAR, 1988: 48); "... quebravam com chutes os dentes dos

escravos" (idem:51). Portanto o negro executava ação positiva ao mesmo tempo que recebia ação negativa de seus donos. Daí o equilíbrio dos resultados.

A categoria mais significativa no processo de análise foi a "Ação Aberta Social Negativa", confirmando o quadro geral da negação do negro como "Ser".

As frases que se seguem foram retiradas dos livros analisados, reproduzindo o pensamento e as atitudes dos colonizadores. Em ALENCAR (1988:55:126) encontramos: "... servia como objeto sexual dos seus senhores, dos feitores e até dos sinhozinhos". "... vendê-los ou alugá-los pelos melhores preços" ou ainda "...gostavam muito de manter negros só para a reprodução". O negro era para o branco só um animal que podia lhe servir.

No que se refere ao "Cognitivo" do negro escravo, há projeção através dos verbos de "Ação Encoberta", revelando atitudes positivas. Na fala de ALENCAR (1988:48,104) o negro "sabia localizar minas", "o preto velho ensinava a criançada a assobiar". Ao contrário do que pensavam os brancos, os negros tinham capacidade para desenvolver atitudes intelectuais; muitos dos negros que aqui chegaram falavam e escreviam o árabe, por influência da religião mulçumana (AZEVEDO, 1988:53).

Na questão afetiva detectou-se através dos verbos analisados, na Ação Encoberta, um certo equilíbrio entre o negativo e o positivo. O negro recebia muito pouco ou quase nada de afetividade de seus senhores e, ainda, eram impedidos de tê-la com seus "semelhantes".

Em CARMO & COUTO (1991:75) constam as afirmações: "tinham sido brutalmente separados de sua família"; "encontrava completamente solitário" ou ainda, "as ligações amorosas entre eles eram geralmente passageiras". O negro desenvolveu mecanismos para suportar a saudade de sua terra. Ainda em CARMO & COUTO (1991:55) é dito que os negros, "fizeram do Brasil sua terra", "sentiam-se mais santos, mais protegidos, mais consolados para suportar os sofrimentos da vida, não sentiam mais tanta saudade das suas antigas aldeias."

Os resultados sugerem outros temas para investigação tais como o idoso e o religioso como aparecem nos livros didáticos que fazem parte do acervo da biblioteca escolar. O conhecimento do

conteúdo desses livros facilitaria para o professor e bibliotecário estabelecer uma dialética que possa alterar os paradigmas que cercam os livros didáticos, na medida em que oportunizaria ao aluno contato com livros de diferentes ideologias sobre determinados assuntos.

CONCLUSÃO

O presente tópico aponta algumas conclusões em relação a dados mais específicos da análise dos livros, passando para a apresentação de sugestões de possíveis pesquisas que levem o bibliotecário e o professor a uma reflexão quanto à formação do acervo escolar.

Os livros analisados nesta pesquisa destinam-se às 5ª e 6ª séries de escolaridade, época em que o reforço e o desenvolvimento de valores sociais podem ser atingidos inclusive através de livros.

Embora já se possa contar com trabalhos focalizando a adequação dos livros didáticos, ainda faltam estudos que tragam maior segurança à criação e ao uso desse material de forma a possibilitar um ensino mais efetivo especificamente quanto aos modelos sociais oferecidos para as minorias.

A análise realizada permitiu-nos constatar, muitas vezes, uma falta de adequação do livro didático às condições sócio-educacionais do aluno. Desse modo, pode ocorrer a possibilidade de um ensino da História do Brasil de forma fragmentada, dando margem a interpretação preconceituosa e discriminatória com relação à minoria em questão.

No entanto, autores como ALENCAR (idem), AZEVEDO & DAROS (1985) demonstram preocupação quanto à forma de apresentação dos fatos históricos relativos à escravidão do negro. Seus livros caracterizam-se como guias para o professor menos preparado, fornecendo uma visão crítica dos acontecimentos, trazendo-os para o momento atual através de comparações com a realidade. E apontando suas consequências no desenvolvimento e formação do negro.

Por outro lado, percebeu-se que autores, consciente ou inconscientemente exercem a prática da censura e da exclusão de

fatos que são altamente relevantes para uma melhoria nas relações sociais e também nas atitudes de professores os quais têm, no livro didático, a sua fonte básica de informação; temos ainda outros que escrevem a História no discurso oficial da época escravagista.

Notou-se também a ausência de uma análise crítica do material didático por parte do governo - MEC; a avaliação faz parte ou é etapa da produção (WITTER apud FAGUNDES, 1989).

Ademais, espera-se que pesquisas enfocando temas como o do desenvolvimento de coleções, tema que supõe estratégias adequadas à realidade dos usuários, possam trazer, no seu bojo critérios de seleção para o material didático. A biblioteca escolar merece estar adequada aos problemas sociais da atualidade ...

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CALIFORNIA STATE DEPARTMENT OF EDUCATION. Ten quick ways to analyse children books for racism and sexism. Sacramento, 1988.
- FARIA, A.L.G. de **Ideologia no livro didático**. 2.ed. São Paulo:Cortez, 1984 (Coleção polêmica de nosso tempo, 1)
- GONÇALVES, L.A. Oliveira. **Combate ao preconceito**. *Leia*, São Paulo, V. 10, n. 57, dez. 1987.
- LOURENÇOFILHO, M.B. O ensino e a biblioteca. In: CONFERÊNCIA DA SÉRIE EDUCAÇÃO E BIBLIOTECA, 1944, Rio de Janeiro: Imprensa Nacional. 1944.
- McGUIRE, W.J. et al. The self in society: effects of social contexts on the sense of self. **British Journal of social psychology**, Lechawarth, v. 25, n. 2, p. 259-270, 1986.
- NOSELLA, M. L. C. D. **As belas mentiras**. São Paulo:Cortez, 1979.
- ROSEMBERG, Fulvia. Nossa escola é racista. Entrevista de Adilson Rodrigues. *Leia*, São Paulo, v.10, n.110, p. 52-53, dez. 1987.
- SÁ, Olga de. Cultura + técnica: novo bibliotecário gerando maior informação. **Ângulo**, Lorena, n. 20, p. 4-6, out/dez. 1983.

VALENTE, Ana Lúcia. **Ser negro no Brasil hoje**. 7.ed. São Paulo, Moderna, 1991 (Coleção polêmica de nosso tempo).

WITTER, G.P. Pesquisa documental, pesquisa bibliográfica e busca de informação. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 7, n.1, p. 5-30, 1996.

ABSTRACT

RIBEIRO, M. S. P. *Collection Development in School Libraries a Contribution to the sociocultural Make Up Of The Student*. **Transinformação**, v. 6, n. 1/2/3, p. 60-73, jan./dez. 1994.

The main objective of this research was to analyse the collection of the Brazilian History - for 5th and 6th grades - hold by school libraries. It focus on the presence of the negro in these collections, making use of the psycholinguistic analysis, which describes the meaning of verbs in either aspects denotative and connotative among the categories: social, cognitive, affective and physical. The research also suggest ways to select children's books, supplying teachers and librarians with data to develop the book collection of school library.

Key - words: collection development, bias in text-books, psycholinguistic analysis racial attitudes in text-books.